

GEOLOGIA DA FOLHA PARAISÓPOLIS, 1:50.000; SUL DE MINAS GERAIS PRÓXIMO A DIVISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Marcos Vinicius Ferreira Fontainha¹; Rudolph Allard Johannes Trouw²; Rodrigo Vinagre Cintra da Costa³; Rodolfo Reis de Paula⁴; Tomas de Miranda Lisboa⁵

¹ UFRJ; ² UFRJ; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO; ⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO; ⁵ UFRJ

RESUMO: A área mapeada esta inserida na porção meridional da Faixa móvel Brasília que compreende a zona de interferência entre as Faixas Brasília e Ribeira e esta localizada entre os municípios de Paraisópolis e Gonçalves, Sul de Minas Gerais, na Folha Paraisópolis (SF-23-Y-B-V-1) 1:50.000. Foram identificadas cinco unidades de mapeamento. O primeiro é constituído por gnaisses/granitóides com fenocristais de K-feldspato e composição granítica a granodiorítica; abrange grande parte da área mapeada. A segunda unidade é composta de gnaisses migmatíticos estromáticos com enclaves de anfibolito; é de coloração acinzentada e não apresenta fenocristais. A foliação é uma xistosidade contínua definida pela orientação preferencial de biotitas e anfibólios. Os anfibolitos são compostos essencialmente por anfibólio e em alguns pontos apresentam ortopiroxênio. A terceira unidade corresponde a um sillimanita-biotita-granada gnaisse, de coloração negra quando fresco e avermelhado quando alterado, que não tem porfiroblastos. A granulometria varia desde fina a média e como foliação apresenta uma xistosidade contínua definida por minerais prismáticos. É composto essencialmente por sillimanita, granada, K-feldspato, plagioclásio e quartzo. As vezes a sillimanita não é presente. Um biotita-gnaisse migmatítico com lentes de rochas cálcio-silicáticas é a quarta unidade. O gnaisse é de coloração acinzentada e apresenta raros porfiroblastos de plagioclásio e K-feldspato. A granulometria varia desde fina a média. Apresenta bandamento composicional muito bem definido entre camadas tabulares melanocráticas muito ricas em biotita e com algum anfibólio e leucocráticas de composição quartzo-feldspática. Esta unidade encontra-se intercalada com quartzito. É composto essencialmente por quartzo, biotita, plagioclásio, K-feldspato enquanto as lentes cálcio-silicáticas são compostas predominantemente por quartzo e clinopiroxênio. A quinta unidade é um quartzito, que é composto por quartzo, sillimanita e opacos. Esta unidade aparece essencialmente em saibreiras como camadas métricas intercaladas com gnaisses finos alterados. Em total o pacote parece ter uma espessura em torno de 70 metros. A rocha apresenta uma xistosidade definida principalmente pela orientação das sillimanitas e estiramento dos grãos de quartzo. Ainda foram observados granada-quartzitos localmente. Trata-se de uma rocha de cor preta, maciça e fina, composta essencialmente por quartzo, granada, clorita, clinozoisita e escassas biotitas. Na área foram reconhecidos três estágios deformacionais supostamente relacionados às faixas Brasília e Ribeira. A partir de dados de campo e microtectônica foi possível estabelecer cinco fases deformacionais locais. As duas primeiras fases, D1 e D2 são interpretadas como correlacionáveis a estruturação da Faixa Brasília enquanto as fases D3 e D4 são interpretadas como relacionadas a Faixa Ribeira. A última fase, D5, refere-se a falhas rúpteis de provável idade Cenozóica. Foram identificados dois eventos metamórficos: o primeiro chegou a fácies anfibolito alto/granulito e o segundo, retrógrado, atuou na fácies anfibolito a xisto verde. O metamorfismo principal foi responsável pelo crescimento dos minerais metamórficos principais, sillimanita, K-feldspato, granada, plagioclásio, biotita, e ortopiroxênio nos anfibolitos. A fusão parcial é testemunhada por veios graníticos anatéticos. O retrometamorfismo é representado pela presença de hornblenda (e/ou actinolita), epidoto, clorita e muscovita, crescidos a partir de outros minerais, microfraturas e interstícios. Este evento ocorreu durante as fases deformacionais D3 e D4.

PALAVRAS-CHAVE: GEOTECTÔNICA; MICROTTECTÔNICA; ESTRUTURAL.